

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

24 FEVEREIRO 2024

Nº 1028

Editorial

SANTIFICADO, PURIFICADO E PRONTOS PARA O USO DO MESTRE

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Desde quando nascemos de novo até quando nossa mente deixa de funcionar corretamente na velhice, é de esperar que a santificação e purificação sejam uma obra contínua em nosso coração e vida. Isso não é algo que devemos temer; são processos necessários, porque nascemos humanos com a semente inerente de pecado de Adão e Eva. Somos vasos de barro que precisam ser feitas dignas do uso do Mestre. É somente quando permitimos que esses processos sejam parte contínua da vida cristã que a beleza de Cristo brilhará através de nós.

A oração intercessória de Cristo se encontra no Novo Testamento, no livro de João. A oração era apropriada para seus discípulos e seguidores, naquela época assim como agora. Ele orou: “Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal. Não são do mundo, como eu do

mundo não sou. Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:15-17).

Jesus não pediu que seu Pai tirasse seus seguidores do mundo, mas que fossem guardados do mal que os rodeava. Houve muitas épocas na história que foram ruins para o cristão. Com certeza, à medida que nos aproximamos do fim dos tempos, essa oração se torna ainda mais importante. Os espíritos sedutores, a atração e tentação do mal através de nossa visão e audição, a interação constante com o mundo através de nossos dispositivos podem deixar marcas nos filhos de Deus. Mas Jesus, em seu grande amor por nós, pediu que seu Pai nos santificasse através de sua verdade. Como é emocionante que temos, tão livremente entre nós, a Palavra de Deus como fonte de verdade. Temos o mensageiro de Deus, o Espírito Santo, para nos trazer direção do céu e pertencemos à linda noiva de Cristo, por quem derramou seu sangue. A segurança e proteção da verdade santificadora de Deus deve ter muito significado para todo cristão.

É no Calvário que se encontra a santificação. O sangue de Jesus lava os

ossos pecados voluntários, e nos tornamos novas criaturas nele. Seu sangue começa a polir nosso vaso e o deixa brilhando, aquecendo e atraindo o mundo em nosso redor. À medida que continuamos no caminho ascendente que leva ao céu, seu sangue cobre os erros e falhas diárias que nós humanos cometemos. Há momentos em que precisamos ser purificados das impurezas que nos sujaram através de nossas escolhas erradas. Exigem uma renovação no Calvário. O sangue de Jesus nos ajuda a vivermos justificados perante Deus e nos oferece a graça divina para crescimento e maturidade cristãos.

Enquanto o Calvário é a fonte de santificação, alguns requisitos se encontram no coração humano. É necessário existir o reconhecimento da necessidade. Se não sentimos nenhuma necessidade de santificação, a ida ao Calvário não adiantará. Precisamos fazer a viagem ao Calvário com compromisso sincero. Não podemos voltar atrás nem olhar para a direita ou para a esquerda. Precisamos estar com a mente e coração quietos o suficiente para ouvirmos a voz de Deus, da forma em que escolher enviá-lo. Deus pode enviar sua vontade através de seu Espírito, Palavra ou noiva. Não importa qual o meio pelo qual vier a mensagem de Deus, nunca deve ser desprezada ou ignorada. Uma vez que ouvimos a voz de Deus, dois atributos necessários precisam ser abraçados e praticados. Precisaremos ser ensináveis e obedientes. Ser ensinável é um dos sinais de ser cristão; ser obediente

é prova do nosso amor a Deus. Se não somos ensináveis nem obedientes, não haverá o poder de Deus para nos guardar ou santificar em nossa vida. A força de vontade e regras são insuficientes para manter o coração puro. Em vez disso, permitem a entrada sutil do engano em nosso coração.

Muitas vezes, se não sempre, a purificação acompanha o poder santificador do sangue de Cristo. Paulo escreveu a Timóteo: “De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra” (2 Timóteo 2:21). Eu me pergunto o que eram as “coisas” das quais Paulo estava dizendo que deveriam se purificar. Ao olharmos nossa vida, o pecado voluntário é a primeira coisa da qual devemos nos purificar. Isso acontece somente no Calvário. Uma vez que isso já ocorreu, o Espírito de Deus pode pedir que nos purifiquemos dos frutos do pecado voluntário em nosso coração ou bens. Pode ser que nos leve até nosso guarda-roupa para retirar peças de roupa que falam de vaidade, orgulho e o reino do mundo. Pode ser que nos leve até a estante, seja física ou digital, para remover livros inadequados para o cristão. Pode ser que indique as fotos digitais, contas nas redes sociais e playlists que criamos. Pode ser que peça que alteremos nosso estilo de vida ou decoração, que distribuamos dinheiro, façamos uma redução na empresa, ou troquemos o veículo. Somente encontraremos

a paz duradoura ao aceitarmos a sua luz e seguirmos em obediência.

Há vezes em que as atitudes do mundo se apegam ao cristão. Será necessário nos purificar delas. Podem ser vistas numa aura de mundanismo, uma atitude de ingratidão ou reclamação, ou numa atitude de merecimento na vida. Mágoas podem levar logo à falta de perdão, que acaba em ofensa. Às vezes, abraçamos uma atitude de superioridade; ou nos apegamos a uma atitude de inferioridade. Nenhuma será abençoada. Se não nos purificarmos das atitudes insalubres, podem se tornar tão arraigados em nossa vida que se tornam pecados voluntários. Muitas vezes nossos irmãos são os primeiros a perceberem essas atitudes destrutivas. À medida que Deus usa nossos irmãos para nos ajudar, vamos valorizar e amar a irmandade.

É importante notar que a santificação não retira nosso pecado inerente e nem nossa necessidade do precioso sangue de Jesus. Nunca alcançaremos a perfeição. Enquanto a santificação não muda nossa personalidade básica, tempera-a para ser mais guiada pelo Espírito Santo.

Quando permitimos que os fogos purificadores de Deus purifiquem nosso coração e vida, podemos ser “vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra”. Que nunca fuçamos da santificação e purificação de Deus. Permitamos que as mãos de Deus trabalhem, polindo nosso

coração e vida para que possamos trazer honra e glória a ele. “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). ▲

Os pastores escrevem

O VOTO DE JEFTÉ (CONCLUÍDO)

*Pastor Dwayne Koehn
Gentry – Arkansas – EUA*

O fator principal do relato de Jef-té é o seu voto (leia Juizes 11:29-31), e é a parte mais difícil de entender. Os detalhes de seu voto podem não ser inteiramente claros, mas uma coisa está clara – não há dúvida de que cumpriu o que votou.

Levando em conta que não temos certeza, vamos partir da suposição de que não foi um voto impensado, mas um ato deliberado que demonstrou sua disposição de sacrificar tudo que estivesse sob seu poder. Ao fazer isso, Jef-té demonstra sua fé e confiança nas condições e promessas de Deus. Mostrando sua fidelidade a ele, confiando no poder libertador dele e assim alcançando sua bênção, Jef-té deu a coisa melhor e mais querida do seu coração. Sua filha única, que não tinha irmãos, era-lhe mais querida do que sua própria vida. Seu amor por ela era sua vida, seu tudo, seu motivo de viver (leia os versículos 34-37). Pela maneira que foi escrito, poderíamos pensar que não sabia o

que sairia primeiro de sua porta, mas com o contexto, isso não parece algo lógico. É mais provável que sabia que seria sua filha. Se pensasse que seria algum de seus animais, não seria um voto que mostrasse um compromisso sério ou extraordinário. Queimar um animal em sacrifício era um padrão conhecido. O conflito com o Amom impiedoso era de grande importância. Jefté fez uma entrega incondicional, disposto a render tudo – sua vida, seus bens e família, para vencer com Deus.

Toda experiência com Deus que inclui a salvação, livramento e busca da sua vontade, precisa ter esse elemento básico. É impossível enfatizar demais. Hoje, está sendo ignorado, largado na prateleira e visto como sendo algo defasado. Supostamente é necessário o aconselhamento e psicologia para entender a condição do coração, enquanto os conselhos da Bíblia são considerados demasiadamente duros, difíceis de compreender, ou inaplicáveis. A Palavra de Deus não é limitada pelo tempo, e seu conselho não erra; ela contém respostas reais para a vida real. Quando alguém está tão sério quanto Jefté sobre achar uma saída, Deus honrará esta fé, assim como fez com Jefté.

Dado o mandamento direto de Deus contra o sacrifício humano, parece mais lógico que o voto de Jefté significava que sua filha permaneceria sem filhos e sem se casar. Numa época em que a posteridade de um homem tinha grande significância para sua posição, poder e influência,

concedendo-lhe respeito e honra, foi um compromisso extraordinário e de grande seriedade.

Experiências desse tipo são o fundamento da fé bíblica: “Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:33). Foi isso que fez de Jefté um exemplo brilhante de fé. Assim como Jesus foi fiel e passou pelo Calvário, assim esse homem feriu sua alma pela causa justa que enfrentava. Quem compartilha esse tipo de fé hoje? É somente algo sobre a qual lemos, em acontecimentos de muito tempo atrás? É para apenas uns poucos escolhidos, ou é um padrão para cada membro da igreja, que espera herdar a vida eterna? Esse tipo de compromisso de fazer a vontade de Deus dá um propósito real à vida. Há algo em você que gostaria do ato heroico? Você gostaria de fazer parte de algo grande e notável? Junte-se a Jefté e faça o voto de lutar pela fidelidade, custe o que custar. É o evangelho, chamando para longe da vida de correr atrás de bens materiais, popularidade e vida prazerosa, para uma vida de humildade, simplicidade e separação; de sacrifício e submissão. O fervor pela vida de Jefté não estava na autopreservação, mas em guardar a fé. Como recompensa, Deus lhe deu o título que vale mais do que qualquer outra coisa: seu nome escrito no livro dos fiéis.

Um voto é parte inseparável da fé. A fé é muito mais do que uma emoção ou sentimento; é ter certeza daquilo em que cremos e estar certos daquilo

que não vemos. Um voto é a execução visível daquele compromisso. A realidade da fé do evangelho é um compromisso que põe confiança em algo além de nós mesmos. O desejo de fazer o que é certo nem sempre jorra espontaneamente do coração, como poderíamos querer. Às vezes a convicção sobre o que pertence ao caminho estreito e o que é do mundo não é tão clara quanto deveria ser. É em momentos assim que é necessário ter a plataforma sólida de um voto. Usando mais uma vez o exemplo de Jefte (leia Juízes 11:35), um voto é como uma proteção. Quando o desejo e entusiasmo enfraqueceram, os sentimentos calorosos arrefeceram, Deus não parece tão perto e o caminho adiante está oculto, precisamos da segurança de um voto.

Um voto traz à lembrança um tempo anterior em que nosso compromisso estava claro e relembra a firme decisão que antes foi tomada. Em vez de nos aconselhar com a carne e o sangue, ficamos melhor se voltarmos àquele compromisso que põe em primeiro lugar a fidelidade a Deus. É verdade que, quando fazemos um voto, precisa ser feito com toda a sinceridade e honestidade de coração, e como disse o Senhor, devemos “fazer as contas dos gastos” (leia Lucas 14:28-33). É melhor não fazer votos do que fazer votos insinceros (leia Eclesiastes 5:4-5). No entanto, após o voto feito, é dada maior importância a cumpri-lo do que àquilo que se prometeu. Alguns tentam usar esta desculpa inútil: “Quando fiz o voto, não estava ciente de tudo que

estava envolvido”. Em outras palavras, para fazer um voto, seria necessário conhecer o futuro, coisa que é impossível.

Quando fizemos votos de fidelidade a Deus e sua igreja através do batismo, prometemos viver de acordo com as doutrinas da Bíblia, abandonar o mundo, repreender e cuidar uns dos outros como irmãos espirituais e receber admoestação deles. Ao deixar de cumprir esse voto e tudo que inclui, é infidelidade.

Quase todas, se não todas, as fatalidades na igreja poderiam ter sido evitadas se o voto estivesse no devido lugar e cumprido. A queda da graça sempre é ocasionada por um voto quebrado. A promessa de abandonar o mundo e suas concupiscências é uma das mais fáceis de quebrar. Na intensidade da tentação e o desejo de agradar à carne, há poder em cumprir um voto. Deus visita os fiéis através de sua fé no voto que fizeram.

Apesar de que o princípio de admoestação e repreensão entre a irmandade poderia ser fortalecido, ainda funciona de acordo com o padrão delineado por Cristo. Quando um membro começar a se desviar, os fiéis irão notar e fazer o possível para exercer uma influência positiva sobre aquele indivíduo, seja pelo amor e carinho ou por repreensão e advertência. O voto de ouvir os conselhos de amor e repreensão é facilmente ignorada quando nossa opinião, conclusão ou convicção parece ser mais certa.

Quem for infiel a seu voto não será herdeiro da justiça de Deus, porque

isto se alcança pela obediência, que é obra da fé. Não há destino intermediário em algum lugar entre o céu e o inferno para quem for infiel a seu voto, ainda que não sejam os mais terríveis pecadores. Quem quebrar um voto está listado em Romanos 1:31 entre quem é digno de morte. A infidelidade de qualquer forma é ofensa digna de punição e é por escolha, e não por forças externas, que as pessoas se desviam de ser leais à sua fé e quebram seu voto a Deus e à igreja, assim se separando da bênção de Deus. ▲

Bons despenseiros

RESPONSABILIDADE E MATURIDADE

Diacono Mark Isaac

Ingalls – Kansas – EUA

Responsabilidade é o fato de ser responsável, por algo sob seu poder, controle ou gerenciamento. Dizemos que a responsabilidade foi dada a alguém, que indica que é uma dádiva que pode ser aceita ou rejeitada pelo receptor.

A maturidade é demonstrar responsabilidade, sabedoria, e estar mental e emocionalmente bem-desenvolvido. É a capacidade de incorporar experiências do passado em decisões e escolhas sábias.

Até uma observação superficial revela que a tendência, no mundo em nosso redor, é de declínio nestas qualidades. Enquanto essa decadência afeta todos nós, não é nossa obrigação lutar contra ela. Nossa preocupação

está em nossa contribuição, se é que há alguma, a esse declínio.

A responsabilidade e maturidade estão relacionadas, mas não são a mesma coisa. À medida que a criança se desenvolve, recebe responsabilidade. A mãe diz: “É sua responsabilidade pôr a mesa”. A criança faz a tarefa fielmente, talvez por medo do castigo, ou pelo desejo de agradar à mãe. É madura? Não, mas é responsável. A responsabilidade é uma dádiva, e a aceitação da criança a deixa feliz, como é a intenção de toda dádiva. A maturidade não é uma dádiva; não pode ser dada. É alcançada através da autodisciplina, aceitar responsabilidade, coragem, confiabilidade, paciência e humildade. Não é influenciada pela adulação ou críticas. E o mais importante, é ensinável. A maturidade pode ser perdida se todos os atributos que a mantêm forem descartados.

Sendo que a responsabilidade vem antes da maturidade, vamos falar dela primeiro. Vamos começar com o batismo. Quando o candidato se ajoelha perante a congregação, fazem-lhe sete perguntas. As primeiras quatro têm como foco as condições da salvação. A pergunta cinco fala da decisão do candidato de abandonar o mundo e suas concupiscências e levar uma vida de abnegação. A pergunta seis é a promessa de dar e aceitar admoestação. A pergunta sete, é se, após pensar nas condições mencionadas acima, o candidato ainda está disposto a ser batizado. Quando começamos a andar no caminho cristão, as perguntas cinco e

seis falam de nossa responsabilidade. Fidelidade nas perguntas cinco e seis é a chave para permanecer salvo.

Deus nos deu um desejo por um relacionamento com o sexo oposto. O casamento foi instituído para tornar legítimo esse relacionamento. No mundo em nosso redor, as responsabilidades associadas a isso têm sido, em boa parte, deixadas de lado. Os compromissos ligados à maturidade já não são honrados. Que efeito isso tem sobre o casamento dentro da igreja?

Um dos maiores atributos de um lar é a segurança que pode providenciar. Alguns elementos fomentam isso. Em primeiro lugar e mais importante é a confiança de que o marido tem uma ligação com Deus, e que pretende chegar ao céu e guiar sua família até lá. Outro é a liderança coerente e estável. Irmãos, precisamos levar a sério nossa responsabilidade. É responsabilidade do marido lidar com qualquer problema, discórdia ou fiasco. E realmente é assim. Se precisar da ajuda de outros, peça. É uma tentação, no calor da batalha, sair pela porta e torcer que estará tudo bem ao chegar o fim do dia. Escolher o caminho de menor resistência é o que desvia riachos e homens. Às vezes não é nada divertido ser o cabeça do lar. Também nem sempre é divertido para a esposa ser submissa. É necessário estabelecer limites. Os filhos vão testá-los, e algumas esposas também. Quais são os atributos da maturidade? Coragem e confiabilidade, não influenciadas pelas críticas.

Os cuidados parentais envolvem muito mais do que apenas providenciar um telhado, alimento e roupas. O desenvolvimento social das crianças não acontece automaticamente. É responsabilidade que descansa sobre os ombros dos pais, e não de professores. Interação positiva é de grande importância. Não há substituto pelo tempo que se passa com os filhos. Não é minha intenção fazer disto um discurso sobre a educação dos filhos, mas essa responsabilidade não pode ser ignorada. Se há áreas da educação dos filhos ou estrutura do lar que não estão funcionando bem, peça ajuda. Você e sua família colherão uma vida de benefícios. E depois de tudo isso, outro elemento chave da maturidade é a humildade.

Há conceitos que as crianças aprendem através da observação, e é responsabilidade dos pais fornecer essa oportunidade. A mãe coloca seu nome em listas para fazer comida? Sua atitude é agradável e edificante no lar? O pai se voluntaria para participar do mutirão? O pai chega no serviço na hora certa e tira tempo para as devoções familiares? O vestido da mãe é adequado para a mãe cristã? Outras qualidades precisam ser ensinadas. A filha é capaz de fazer uma torta? Limpar a casa? Roçar a grama? O filho adolescente consegue trocar um pneu furado? Lavar o carro? Entende contabilidade? Mantém seu guarda-roupa em ordem? A lista continua, e não vai dar certo apenas instruir. É muito melhor trabalhar essas coisas juntos. Isso requer tempo.

O alvo dos pais é de apresentar à sociedade adultos com maturidade equivalente à sua idade. Que decisões tomam? Quanta liberdade devem receber? Pais maduros com sabedoria divina ponderam essas coisas. Mas lembremos: o pai é o cabeça do lar, e quem mora ali está sob sua autoridade. Tem o direito e obrigação de instruir sobre vestuário e comportamento adequados.

E a nossa responsabilidade para com a igreja e congregação? Uma congregação é como uma família, e muitas das áreas mencionadas acima são aplicáveis, com pequenas modificações. Cristãos jovens são batizados. Precisam de educação, ensinamento e responsabilidades. Pais e mães providenciam segurança, liderança, instrução e exemplos. Os avós grisalhos têm amadurecido com sabedoria colhida de experiências do passado. Há tarefas a serem feitas e a congregação procura membros fiéis para as executar – comissão de comida, porteiros, manutenção, líderes da costura, comissão de escola e professores de escola dominical. Pode ser que precisamos de alguns seguradores de banco, mas não muitos. Tenho notado em anos recentes uma espécie de aposentadoria da responsabilidade à família de Deus. É bom viajar, mas onde é o seu lar? A ausência de alguém na escola dominical e nos cultos à noite faz falta notável. Recentemente eu estava passando mal num domingo de manhã e ouvi por telefone o culto de uma congregação vizinha. Um irmão de seus oitenta e tantos anos se voluntariou para fazer a abertura, e sua sabedoria aqueceu

meu coração. Nós nos aposentamos do serviço cristão? Ou é como diz o hino: “Algo a fazer... para todos há”? A maturidade cristã é algo que podemos deixar de lado quando chegamos aos anos de aposentadoria?

Precisamos de cada membro. Deus criou apenas um “você”, e você é a única pessoa que pode preencher o seu papel. Quando uma família se reúne no Natal ou no dia de Ações de graça, e algum membro da família não consegue estar presente, faz falta. O grupo é incompleto. Fazem-se comentários; “Ah! Queríamos que a Maria estivesse aqui; sentimos falta de sua risada alegre”. O sentimento é o mesmo quando alguém falta em alguma ocasião na igreja.

Responsabilidade e maturidade. Às vezes é prazeroso e às vezes é um verdadeiro fardo. Mas precisamos carregar. Vamos nos esforçar e fazer a nossa parte. ▲

A irmandade escreve

A VESTE, A PRATA E O OURO

Don Wedel

Stover – Missouri – EUA

Prezados leitores.

Hoje, como nunca antes, precisamos ler e meditar sobre coisas que sabemos ser verdade. Quando Jesus estava perante Pilatos, este lhe perguntou: “O que é verdade?” Com os muitos meios que temos hoje, de acessar informação que nos interessa, seja notícias ou qualquer outro assunto, mais uma vez temos

a dúvida: “O que é verdade?” a Bíblia deve estar em primeiro lugar como sendo verdadeira e totalmente confiável.

Recentemente, nas nossas devoções diárias, lemos o relato de Acã e sua desobediência. Neste artigo, não pensemos tanto em Acã como sendo homem. Os pensamentos que me vieram à mente e sua aplicação poderiam ser para todos, homem ou mulher, jovem ou velho. Acã, digamos, era uma pessoa como qualquer outra; desejava fazer o que é certo, mas tinha suas tentações e as coisas que seu coração desejava. Ali no meio de Jericó, quando o Senhor estava lutando por Israel, que venceu Jericó com mão poderosa, Acã cobiçou algo. Ele, num instante, estendeu a mão e pegou a veste, a prata e o ouro. Levou-os para casa e os escondeu sob o piso de sua tenda. Quando Josué o confrontou depois, Acã confessou, e os tesouros foram encontrados em seu esconderijo secreto.

Vamos considerar a “veste” como sendo uma peça de roupa. A definição da Bíblia é de uma veste babilônica, ou poderíamos dizer roupa “mundana”. De acordo com alguns, essa veste era prestigiosa, que marcaria quem a usasse como sendo um homem do mundo; usaram a palavra *chique* para descrevê-la. Em nosso mundo atual, roupas estão facilmente disponíveis a homens e mulheres. Enquanto alguns de nós desejamos estar bem arrumados, notamos a tendência atual de estar um pouco para o lado desleixado. Tudo é tão disponível hoje. Nossas irmãs agora têm a opção de comprar

vestidos online, em lojas, ou mandar costurar exatamente como desejam. Enquanto a máquina de costura não está em desuso entre nós, está se tornando opcional. As tendências de hoje chamam nossa atenção. A moda está em ambos os lados da casa. Homens e mulheres são tentados, assim como Acã, a usar o “look da hora”. Devemos ser conhecidos como pessoas “simples”, não desejando as coisas que o mundo tem para oferecer.

Vamos pensar na prata e no ouro. Prata e ouro representam a possibilidade de comprar as coisas que cintilam e brilham. O poder acompanha a riqueza e traz falsa segurança. Nossos jovens estão encontrando empregos bem-remunerados enquanto ainda bem novos. Isso lhes proporciona poder de aquisição. Em conjunto com o brilho das coisas do mundo, torna-se uma tentação comprar as coisas que o coração deseja. Vamos pensar, nós que somos mais velhos, o que tem acontecido no período da nossa vida. Muitos de nós lembramos de quando o dinheiro, assim como “coisas” não eram facilmente disponíveis para nós. Sempre houve os “ricos” entre nós, mas as linhas de separação eram mais claras. Hoje, como há quem está pronto para emprestar dinheiro, essas linhas não são tão visíveis. Nossos estilos de vida, veículos, casas, empresas e caminhonetes – são uma indicação dos “tesouros em nossa tenda”? Tudo que possuo fala que sou um peregrino e estrangeiro, a caminho das mansões celestiais? A afluência de nossa época

trouxe uma segurança falsa a nosso coração? Estamos bem “em casa neste mundo atual”? Nossas fazendas e empresas estão no mesmo nível de nossos vizinhos e amigos, e às vezes um pouco acima. Que não coloquemos nelas a afeição de nosso coração.

A Bíblia nos ensina que não devemos amar o mundo nem as coisas que nele há. Que nosso coração seja puro e nossa motivação correta no dia de hoje. Olhando para trás, vendo Acã e o juízo sobre ele, sentimos pena das pessoas inocentes que perderam a vida naquele dia. A família de Acã – sua esposa, filhos, netos e tudo que possuía, foram apedrejados e queimados. Foi o juízo de Deus sobre a desobediência. No dia da graça, fazemos bem se pensamos nos efeitos de nossas metas e propósitos na vida. Em nossa vida, as escolhas que fazemos terão influência sobre os que nos seguem. Vamos “[pensar] nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2).

Que a noiva de Cristo seja adornada pela nossa vida diária e por tudo que possuímos. Que o Espírito Santo de Deus nos guie. Que Deus abençoe cada um. ▲

Tyson Hiebert

Pecos – Texas – EUA

Em 2 Reis capítulo cinco, há a história de Naamã, capitão do exército da Síria, sendo curado da doença terrível de lepra. Há uma lição valiosa sobre obediência para nós

hoje. Geralmente pensamos sobre a fé de Naamã, a cura milagrosa e sua conversão. De fato, é uma história inspiradora.

Gostaria de trazer sua atenção para a última parte da história. O servo de Eliseu, Geazi, mesmo servindo ao homem de Deus, tinha profundas necessidades espirituais das quais podemos aprender alguma coisa. Tinha um desejo por riqueza e poder que acabou sendo sua ruína. O capitão Naamã, tendo sido curado da doença incurável, trouxe a Eliseu uma fortuna em prata que valia uns 15 a 20 anos de serviço de um trabalhador. O profeta Eliseu não se atreveu a aceitar tal presente do novo convertido, para que não lhe fosse uma pedra de tropeço. Ah! Que pudéssemos ter a visão do profeta no mundo afluyente de hoje.

Geazi não compartilhava essa visão. Um imenso desejo pelos bens materiais o cegou para as consequências de suas intenções. “Então Geazi, servo de Eliseu, homem de Deus, disse: Eis que meu senhor poupou a este sírio Naamã, não recebendo da sua mão alguma coisa do que trazia; porém, vive o Senhor que hei de correr atrás dele, e receber dele alguma coisa” (2 Reis 5:20).

Poderíamos pensar que, estando sempre diante do homem de Deus, ouvindo sua sabedoria e testemunhando seu espírito de discernimento, teria recebido impressões valiosas. Mas Geazi estava enaltecido em sua mente e se achava mais sábio que seu mestre. Seguiu o seu coração, que ainda estava nas caixas de tesouro de Naamã. Ao

alcançá-lo, contou uma história falsa de dois filhos dos profetas precisando de dinheiro. Foi uma mentira deliberada, como a de Ananias e Safira. É triste a maneira em que representou falsamente o seu mestre, como sendo um sem direção inspirada, e que não tivesse a certeza de que sua generosidade para com Naamã valia a pena. Certamente Naamã refletiu sobre essa suposta mudança de ideia enquanto fazia a jornada de volta a sua pátria. Pode ser que lhe causou uma luta em seu coração e mente. Para os novatos no caminho cristão, pode ser difícil aceitar quando veem o povo escolhido de Deus escolher o dinheiro antes da vida mais abundante.

Geazi, tendo levado o tesouro, escondeu-o, assim como Acã procurou fazer muitos anos antes. Podemos ser tão cegos quando nosso desejo por algo é grande! Pensamos que podemos esconder o pecado, e o mestre não saberá. Geazi então foi estar perante o profeta como sempre. Eliseu perguntou para onde foi e ele respondeu: “A lugar algum”. Foi outra mentira; é comum que uma mentira leve a outra.

Eliseu, conhecendo o seu coração, disse: “Porventura não foi contigo o meu coração, quando aquele homem voltou do seu carro a encontrar-te? Era a ocasião para receberes prata, e para tomares roupas, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas? Portanto a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então saiu de diante dele leproso, branco como a neve” (2 Reis 5:26-27). Que consequências

horríveis. O servo perdeu sua saúde, honra, paz e serviço por causa de uma coisa transitória, terrena, por achar que lhe traria felicidade na vida.

Irmãos, se buscarmos coisas materiais fora da vontade de Deus, o custo e consequências serão muito grandes. Pode haver grande remorso. “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspasaram a si mesmos com muitas dores” (1 Timóteo 6:10). Se obtermos o dinheiro do mundo, teremos também as suas doenças. Nossos queridos filhos podem ser infectados. Este é o momento para buscar adquirir maior abundância de bens materiais?

E os novos convertidos iniciando a jornada em sua nova fé? Nós que somos cristãos mais experientes não temos responsabilidade pelo nosso exemplo para eles? É hora de receber ganho material extra? “Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar” (Mateus 18:6).

Assim como o servo de Eliseu, pode ser que fomos criados na casa da fé, mas isso não nos torna imunes à tentação materialista. Vamos seguir as instruções de Mateus 6:33: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. “Vinde então, e argui-me, diz o Senhor” (Isaías 1:18). Podemos nos apoiar nas promessas de Deus como sendo a verdade absoluta?

Jesus contou uma parábola em Lucas: “E, ouvindo isto, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus. Porém, ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos. E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado. E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei, e portanto não posso ir” (Lucas 14:15-20).

Parece-me significante que duas das três desculpas eram sobre “coisas” materiais que haviam comprado. Os convidados não estavam sendo chamados para trabalhar. Estavam sendo chamados simplesmente para participar de uma grande bênção. Como nosso querido Senhor e Salvador deve ficar entristecido, quando preparou tanto para nós, e o rejeitamos pelos nossos bens que são tão importantes em nossa mente.

O chamado da grande comissão continua soando. “Há grande fome no mundo inteiro” (Loren Burns, Há Grande Fome). O clamor do campo da missão é maior ainda. Dizem que somente um décimo dos membros são suficientes para preencher todos os campos ativos no exterior. Não temos responsabilidade pela alma perdida à beira da eternidade?

“Semelhantermente, quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá: porque tu não o avisaste, no seu pecado morrerá; e suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, da tua mão o requererei” (Ezequiel 3:20). Nossas decisões financeiras certamente afetam nossa disponibilidade de serviço para Deus.

Não vamos mais nos encurvar diante do altar de intelectualismo, mas tirar “os deuses estranhos” (Gênesis 35:2). Pode ser esse o deus que nos levou cativos.

Não gastemos todo o nosso tempo, talentos e recursos para construir uma torre de Babel ou um império de nosso próprio feitio, apenas para acabar em confusão. “Não ajunteis tesouros na terra... Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:19,21).

Nossa carne irá resistir, mas vamos entrar no Jordão e mergulhar quantas vezes for necessário para sermos purificados. No mundo em que vivemos, há uma necessidade grande de visão que vai além do presente e vê a eternidade. Para ter visão espiritual e receber sabedoria espiritual, precisamos ser obedientes. Deus é galardoador dos que em sinceridade o buscam (leia Hebreus 11:6). “Fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3:10).

Quando olho para a linda noiva de Cristo, creio que Deus gostaria de ver mais preparação para o dia final, em nossas coisas materiais. Este artigo não tem a intenção de criticar o uso consagrado e com propósito de bens materiais. É o resultado de uma busca por necessidades em minha vida. Tenho certeza que o Senhor tem mais para me revelar. Minha oração é que eu possa levar a tocha e repassá-la às gerações futuras da igreja. Que o caminho seja preservado. ▲



Joshua C. Toews
Crooked Creek – Alberta – Canada

Temos muito pelo que ser grato a Deus! Fará muito bem à saúde mental de cada um de nós e nos alegrará se começarmos a listar alguns dos dons de Deus para nós. Para que este processo seja eficaz, precisa ficar claro para nós que devemos estar gratos a Deus e gratos por Deus. Se não reconhecemos que Deus, nosso Pai amoroso, é o autor de, e nos deu, todas

estas boas dádivas, como podemos ser gratos? Nossos hábitos de pensamento naturais ou emoções farão pouco caso destas bênçãos; as temos por garantidas. Isso é muito bobo, sendo que Tiago, que andou pessoalmente com Jesus, escreveu: “Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação” (Tiago 1:17). A Bíblia está cheia de instruções sobre dar graças a Deus e estar agradecido, mesmo quando não está fácil e achamos que há motivos reais para reclamar.

Num esforço muito necessário de aumentar meu otimismo mental, tenho anotado algumas bênçãos que me inspiram gratidão a Deus. Enquanto lê minhas bênçãos, espero que toca seus pensamentos, e que mais “boas e perfeitas dádivas” virão à sua mente e lhe inspirarão. “Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu” (Deuteronômio 8:10).

Vivemos em um país que nos permite ser cristãos sem empecilho, e podemos seguir todos os mandamentos de Jesus e espalhar o evangelho.

Pela graça de Deus, tem sido possível negociar com os líderes de nossas nações, de modo que podemos ser legalmente isentos da máquina do exército, com sua vingança, ira e destruição.

Estamos livres de trauma e guerra. Não nos esqueçamos de orar pelos milhões que não estão. “E farei com

elas uma aliança de paz, e acabarei com as feras da terra, e habitarão em segurança no deserto, e dormirão nos bosques” (Ezequiel 34:25).

Podemos ser ensinados e ensinar os nossos filhos em excelentes escolas privadas com matéria que ensina a verdade, com a melhor educação, num ambiente seguro. Uma rápida olhada no sistema de educação do mundo removerá quaisquer dúvidas sobre isso.

A ênfase de nossa cultura cristã na interação social saudável nos deu uma dádiva poderosa – somos seguros, e mental, social, emocional e intelectualmente fortes. Até mesmo nos sentimos normais às vezes. Gostamos de fazer amigos. Somos positivos. Isso não é um dom da abundância de Deus? Desse ponto de vista, somos justificados em criticar nossa cultura Menonita única? Mas devemos ser temperados com humildade, também. “Por cujo motivo te lembro que despertes o dom de Deus que existe em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação. Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus” (2 Timóteo 1:6-8).

Temos amigos. Pesquisas recentes mostram que um de cada cinco jovens não tem amigos. Pense nisso. Talvez eu poderia ser amigo de alguém?

Não sofremos com tantas doenças

e mortes como nossos antepassados. Podemos ser muito gratos a Deus por isso, e por nos abençoar com uma nação que tem acesso a curas, especialidades médicas e vacinas. “Eis que eu trarei a ela saúde e cura, e os sarrarei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade” (Jeremias 33:6).

Estamos rodeados de beleza. Não é maravilhoso? “Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo” (Salmo 27:4).

Deus continua a nos dar pequenos toques de esperança de vez em quando, se confiarmos nele. Será que a gratidão é a minha reação ao reconhecer minha indignidade? Se for, isso me torna devedor àquilo pelo qual digo que sou grato? Quando digo que sou grato pela minha família, no espírito de indignidade, a valorizo e garanto que continua assim para mim? Acho que sim. Um médico recentemente passou por um tempo muito difícil em sua vida. Durante a fase mais difícil, escreveu um capítulo sobre estar agradecido apesar do sofrimento. Sugeriu que dar graças é algo que podemos escolher em vez da amargura. Será que esse é um motivo que a Bíblia nos manda ser agradecidos? “E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). Outro motivo para ser agradecido é que é a vontade de

Deus. “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18). Deus não quer que sejamos amargurados. “Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem” (Hebreus 12:15). Desejo ser agradecido e não amargurado. ▲

ALGUNS PENSAMENTOS SOBRE FOTOGRAFIA

David Isaac

Carrot River – Saskatchewan – Canada

Senti que deveria escrever um artigo sobre fotografia. Antes da conferência, tirava muitas fotos. Parecia que a cada duas semanas mais ou menos, sentia que devia apagar todas, e fazia isso, apenas para tirar outras no dia seguinte. Deus falou comigo sobre isso na conferência, e percebi que esse ciclo infinito precisava acabar. Após a resolução feita sobre isso, de repente ficou bem mais fácil ver que poderia levar uma vida feliz sem tirar fotos. Antes de poder entregar a fotografia, lutei com o pensamento de que as pessoas pensariam que era autojusto se parasse de tirar e compartilhar fotos. Mas Deus me deu graça e força para vencer esses pensamentos, e entreguei tudo. Notei que quando sentia vontade de tirar uma foto desnecessária, não sabia o que faria com ela, porque sentia que

as pessoas achariam que estava desistindo da minha convicção e eu não queria isso. As tentações perderam sua força, e apesar de ter a oportunidade de tirar outra foto, com a graça de Deus, posso facilmente vencer.

Outra coisa que notei foi que se alguém me perguntasse por que não tirava foto mais, podia explicar o motivo, e em vez de me desprezar, como temia acontecer, as pessoas respeitavam a minha decisão.

A fotografia pode tão facilmente se tornar um ídolo e tirar nosso respeito por Deus. Mesmo que a foto de um pôr-do-sol é maravilhosa, quando compartilhamos com nossos amigos, não há muita glória, se é que há, dada a Deus pela sua criação, e perdemos a oportunidade de apreciá-la com ele. Em Deuteronômio 4:16-19 diz: “Para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher; figura de algum animal que haja na terra; figura de alguma ave alada que voa pelos céus; figura de algum animal que se arrasta sobre a terra; figura de algum peixe que esteja nas águas debaixo da terra; que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus”. Acho que estes versículos não deixam espaço para a fotografia de coisas além de necessidades comerciais. ▲



O VERDADEIRO “VOCÊ”

Quem é você?

Existe um verdadeiro “você” E um “você” que você gostaria de ser ou imagina que é. Por mais que você disfarce ou procure esconder seu verdadeiro “você”, ou cedo ou tarde a máscara cairá e todos verão quem você realmente é.

Uma vez um casal de missionários foi para a África, onde ficou muitos anos sem voltarem para a América, seu país de origem. Durante este tempo seus filhos foram crescendo e assimilando a cultura africana.

Chegou o dia em que este casal de missionários resolveu tirar umas férias na América junto com seus filhos. Os pais se esforçaram muito para preparar os filhos para uma cultura bem diferente. Procuraram corrigir os erros que cometiam ao falar o inglês; compraram roupas adequadas para o clima e cultura norte-americana.

Finalmente chegou o dia e a hora de embarcar. Tiveram uma boa viagem sem incidentes. Os pais já estavam

respirando aliviados, acreditando que estava dando tudo certo. Pegaram as malas, cada um carregando as suas, quando os pais notaram que todas as pessoas estavam olhando e sorrindo para seus filhos que vinham atrás deles. Virando, descobriram o que estava acontecendo. Em vez de carregar as malas nas mãos, como todos faziam, estavam seguindo os pais em fila indiana, com as malas equilibradas na cabeça, bem ao estilo africano.

A mesma coisa pode acontecer com você. É possível que durante algum tempo consiga esconder o verdadeiro “você”, mas chega o dia em que, sem perceber, você coloque a mala em cima da cabeça para todos verem. Este é o verdadeiro “você”.▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Monte Alegre – 28 janeiro 2024

Com os pastores Franklin Koehn e Roland Koehn

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima